Uso da capacidade instalada na indústria cai em outubro

A utilização da capacidade instalada na indústria brasileira ficou em 80,6% em outubro segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ainda segundo a entidade, no acumulado do ano até outubro, o faturamento registra queda de 1,7%, as horas trabalhadas na produção recuaram 3,1% e o emprego diminuiu 0,3% no período.

Já a massa salarial e o rendimento médio tiveram alta de 2,4 e 2,7 %, respectivamente.

Em outro indicador do setor, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou nesta terça-feira que a produção industrial brasileira permaneceu estagnada em outubro, com desempenho ruim em todas as categorias, sobretudo na de bens de consumo.

Após resultados fracos em outubro, novembro também não sinaliza reação. O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) mostrou que no mês passado o setor industrial recuou com mais força, com queda na produção, no emprego e em novos negócios, reforçando o quadro de fraqueza da economia brasileira também neste quarto trimestre. Fonte: Agência Reuters

FIERGS propões retomada econômica do Estado pela reindustrialização

O início do diálogo entre a FIERGS e o governador eleito do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, contou com a presença de 36 industriais, entre vice-presidentes e coordenadores de Conselhos Temáticos, em reunião-almoço na sede da entidade, em 01/12. O presidente da FIERGS, Heitor José Müller, ressaltou que neste primeiro encontro não seriam feitas reivindicações e os pedidos, substituídos pela vontade de colaborar. Neste sentido, entregou um documento para análise dos técnicos do governo contendo uma avaliação setorial nas diferentes áreas de atuação.

Sartori mostrou-se aberto ao diálogo reafirmando que está analisando o quadro do Estado. Afirmou conhecer as dificuldades de infraestrutura que travam o crescimento do Rio Grande do Sul e declarou não ter preconceito com parcerias público-privadas para esta e outras áreas problemáticas. Também citou os consórcios regionais como uma das alternativas para resolver estas questões crônicas dos gaúchos.

No final do encontro, Sartori disse que ficou satisfeito com o desejo de colaboração externado pelos industriais. Reafirmou estar aberto ao diálogo e à negociação e convidou os empresários para uma caminhada conjunta onde o governo, no mínimo, não atrapalhe o trabalho da iniciativa privada. Fonte: FIERGS

Com esfriamento do mercado interno, déficit da balança comercial do setor eletroeletrônico recua 5%

Dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) apontam que, no acumulado de janeiro a outubro de 2014, o déficit da balança comercial de produtos eletroeletrônicos atingiu US$ 29,37 bilhões, 5% abaixo do registrado em janeiro-outubro de 2013 (US$ 30,90 bilhões). As importações atingiram US$ 34,9 bilhões, recuando 5,3% na comparação com janeiro-outubro/2013. Já as exportações somaram US$ 5,56 bilhões (-7,2%). Segundo o diretor regional da entidade, Régis Haubert: “O próximo ano, principalmente no primeiro semestre será para manter e reformular o setor depois das dificuldades enfrentadas em 2014. A partir de julho do próximo ano, passamos a vislumbrar uma possibilidade tímida de crescimento”. Fonte: ABINEE

Custos de energia e água pressionam a indústria

O aumento dos custos de energia e a crise hídrica, com também elevação das tarifas de água em algumas cidades do país, já ampliaram as dificuldades de vários segmentos industriais neste ano e o cenário pode piorar em 2015. Há empresas que estão com "custos proibitivos", segundo relatos de representantes industriais. Fonte: Valor Econômico

Copelmi e Posco fecham acordo para produzir gás natural sintético no RS

A mineradora gaúcha Copelmi e o grupo coreano Posco planejam construir uma unidade de produção de gás natural sintético (GNS), ou "gás de síntese", a partir de carvão mineral no Rio Grande do Sul para injetar na rede da Sulgás, distribuidora controlada pelo governo do Estado e pela Petrobras. O projeto requer um investimento da ordem de US$ 1,8 bilhão e o plano é colocar a unidade em operação no fim de 2019 ou início de 2020, segundo o diretor de novos negócios da Copelmi, Roberto Faria. Fonte: Valor Econômico